

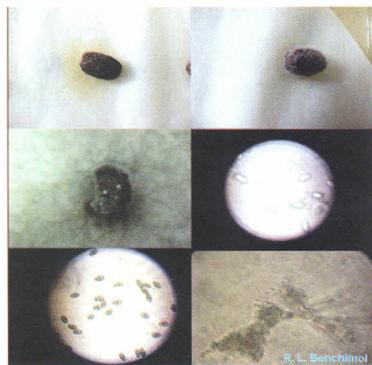


DETECÇÃO DE FUNGOS EM SEMENTES DE TATAPIRIRICA (*Tapirira guianensis* Aublet.)

Embrapa

Amazônia Oriental

O laboratório de Sementes Florestais (LSF) da Embrapa Amazônia Oriental, por meio do Plano de Ação "Doenças e pragas em partes vegetativas de espécies florestais" componente do projeto **Avaliação de aspectos tecnológicos de germinação de sementes, e morfológicos de plântulas de espécies florestais indicadas para reflorestamento na Amazônia Oriental**, fomentado



pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vem realizando testes de sanidade em sementes de espécies florestais nativas da Amazônia, coletadas com o objetivo de se estudar a produção de sementes e mudas dessas espécies,

envolvendo aspectos morfológicos de sementes e plântulas, e desenvolver parâmetros tecnológicos visando à elaboração das Regras para Análise de Sementes, bem como fomentar o uso de espécies florestais nativas nos projetos de reflorestamento na Amazônia Oriental. São também detectados fungos em sementes de espécies florestais submetidas a testes de germinação no LSF, objetivando, além da identificação genérica, subsidiar medidas de assepsia para evitar contaminações em futuros testes de germinação.

Característica da espécie

Tapirira guianensis Aublet. é encontrada na Mata Atlântica, distribuída em todo o território brasileiro, principalmente em terrenos úmidos. Apresenta-se como uma árvore perenifólia, pioneira e heliófita, medindo de 8m a 14 m de altura, com tronco de 40 cm a 60 cm de diâmetro.

A árvore pode ser empregada com sucesso nos reflorestamentos heterogêneos de áreas degradadas e de matas ciliares, visando à produção de frutos, os quais são altamente procurados pela fauna em geral. Graças à sua importância, *T. guianensis* tem sido utilizada para fins de recuperação de áreas degradadas e ainda tem-se observado relatos de diferenças no sistema reprodutivo para indivíduos dessas espécies. (SANTANA *et al.*, 2009).

A semente de tatapiririca, como é conhecida na Amazônia, tem sua propagação ligada à disponibilidade e uso de sementes de boa qualidade. Por ser um produto deteriorável, a sua vitalidade e a sua sanidade são influenciadas por diversos fatores, dos quais destacam-se as sementes livres de patógenos e sua manutenção, com boa qualidade, até o plantio. Além disso, sementes portadoras de microorganismos podem ter germinação e vigor altamente reduzidos.

Detecção de fungos em sementes de *T. guianensis*

Nos testes realizados, obteve-se 100% de infecção por *Lasiodiplodia* e, em menor porcentagem, por *Rhizoctonia* e *Penicillium*. Resultados semelhantes foram encontrados em estudos realizados por Silva *et al.* (1999) para a identificação de fungos associados às 13 amostras de sementes de espécies nativas.



Fig. 01a. Fungos em sementes sem assepsia.

Fig. 01b. Fungos em sementes com assepsia.

Referências

- SANTANA, W. M. S.; MANN, R. S.; FERREIRA, R.; ARRIGONI-BLANK, M.F.; BLANK, A.F.; PODEROSO, J.C.M. **Morfologia de flores, frutos e sementes de pau-pombo (*Tapirira guianensis* Aublet.- Anacardiaceae)** na região de São Cristóvão, SE, Brasil. **Sci. For.**, Piracicaba, v. 37, n. 81, p. 047-054, mar. 2009.
- SILVA, P.P.; MONTEIRO, P.P.M.; FAIAD, M.G.R. **Fungos em sementes de espécies nativas do cerrado**. **Informativo ABRATES**, Curitiba, v.9, n. 1/2, p.104, 1999.

Autoria: Ruth Linda Benchimol
Noemi Vianna Martins Leão
Elizabeth Santos Cordeiro Shimizu
Carina Melo da Silva
Sergio Heitor Sousa Felipe

Fotos: Ruth L. Benchimol

Belém, PA - 1ª impressão (2009): 500 exemplares / 2ª impressão (2011): 3.000 exemplares

Patrocínio



Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Apoio



Realização



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

